

Bier defende regra para intervenções

Secretário diz que não é possível manter mercado de câmbio totalmente livre

Leandra Peres e Shirley Emerick

• BRASÍLIA. O Brasil vai continuar tendo uma regra de intervenção no mercado de câmbio. O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, afirmou que não há como se ter um regime de flutuação totalmente livre e defende que sejam decididas regras explícitas para intervenção no mercado. O país precisa estar equipado com bons instrumentos para evitar as convulsões do mercado, disse. Bier termina amanhã mais uma maratona de

negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para rever o acordo fechado no início do ano. Ele disse que os técnicos concordam com a opinião do Governo brasileiro.

Bier diz que juros dos EUA não influenciarão decisão do BC

— Acreditamos que é preciso uma regra de intervenção como no modelo atual. Não pode ser uma flutuação absolutamente livre. Em momentos de mercado excessivamente convulsionado é necessário intervir e para isso é

preciso estar equipado para estas circunstâncias. A minha inclinação seria ter um modelo explícito. Tem uma discussão de montante, de como organizar isso, e o Fundo a princípio partilha da nossa opinião — explicou.

Bier disse ainda que o provável aumento dos juros americanos não deverá interferir na trajetória das taxas brasileiras, decidida pelo Banco Central. Segundo ele, a subida de 0,25 ponto percentual já está sendo esperada pelos investidores e já foi assimilada pelo mercado financeiro. ■